

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 8	No. Especial	2022	e-ISSN 2446-7413
----------	--------------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



ANPOF



Grupo PET Filosofia 2022/2º Semestre

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho

Angela Paulus Bonemberger

Diego Enrique Clare Junior

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

Fernando Sauer dos Santos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Leonan Coelho da Costa

Nicole Elouise Avancini

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vinícius Rhuan Tezolim Peraçoli

Vitória Nunes Silva de Souza

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dr^a Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Êrico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima sétima edição (vol. 8. Dossiê Especial) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Essa edição se materializa no Dossiê Especial comemorativo aos 30 anos do PET do Curso de Filosofia da UNIOESTE. Com esse escopo, o Dossiê visa homenagear ex-tutores, professores visitantes e acadêmicos egressos e atuais, que direta ou indiretamente sempre colaboraram com esse Programa múltiplo de formação cuja identidade marcou não só a biografia de muitos de seus membros, mas alavancou ainda mais a formação acadêmica como um todo e o próprio Curso de Filosofia num raio de abrangência que vai da Graduação até à sua Pós-Graduação (*Stricto Sensu*). O PET foi, sem dúvida, um agente transformador resistindo, sempre que necessário, a várias investidas governamentais no sentido de desconstruí-lo e, por vez, solapá-lo definitivamente como modelo formativo em termos de política pública. Manter-se durante três décadas firme e ativo, ainda mais por ser o primeiro Programa na instituição desde 1992, ano de sua fundação, é motivo realmente de alegria e orgulho para todos nós.

É levando em conta em quadro geral aqui em vista que a DIAPHONÍA celebra, então, esse número. Como de praxe, a Revista inicia com a **Seção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich**, docente do Colegiado de Graduação e Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) em Filosofia da UNIOESTE. O professor, ex-tutor do PET, retrata seu itinerário acadêmico bem como a prospecção de suas novas pesquisas.

A **Seção Artigos** é composta de 12 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de colegas estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições, pesquisadores esses que colaboraram diretamente com o Programa. No primeiro texto, “A concepção socrática da ética como educação da alma”, **Fernando Alves Grumicker** busca explicitar a doutrina ética, via concepção de educação da alma como uma educação para o autodomínio, no contexto da filosofia socrático-platônica. Já o segundo texto, “O *cogito* cartesiano como ponto arquimediano”, **César Augusto Battisti** examina a analogia feita por Descartes nas *Meditações* entre o *cogito* e o ponto arquimediano. Ele tem como meta principal mostrar que a analogia é extremamente fecunda sob a condição de não se confundir ponto fixo com centro de gravidade: embora o sistema gire, em ambos os casos, ao redor do ponto fixo, não é o ponto fixo quem determina ou controla seu funcionamento. O terceiro trabalho, “Da natureza como sistema teleológico e os limites da razão na crítica da faculdade do juízo”, **Solange**

Dejeanne se ocupa em delimitar o âmbito no qual Kant pode reivindicar uma perspectiva teleológica legítima na consideração sobre os seres organizados da natureza, incorporando, assim, tal perspectiva à própria metafísica da experiência. **Almir José Weinfortner**, no quarto artigo, "O cristianismo como ponto de partida para a crítica da vontade débil", propõe compreender a vontade débil a partir do Cristianismo configurado por Nietzsche como um "mau inimigo", nos conceitos de "corrupção da vontade" e "compaixão". Em "Tradição e crítica: a racionalidade do livre debate em Popper", quinto estudo, **Angelo Eduardo da Silva Hartmann** retrata a defesa, feita por Popper, de uma racionalidade crítica. Para tanto, o texto reconstrói as origens do racionalismo crítico na tradição dos filósofos gregos, seu ressurgimento na obra de Galileu, bem como o nominalismo de Berkeley, que constituiu o primeiro esforço sistemático de dissolução do livre debate. **Nelsi Kistemacher Welter**, no sexto trabalho intitulado "O equilíbrio reflexivo e seu papel na teoria da justiça como equidade", examina como, na defesa dos princípios da justiça como equidade, desenvolvidos pelo filósofo John Rawls, encontramos dois importantes recursos argumentativos, sendo o primeiro deles a posição original e o segundo o recurso ao equilíbrio reflexivo. Em "Uma leitura do jogo de linguagem da ética", sétimo texto em coautoria, **Mirian Donat e Thaís Apd^a Ferreira dos Santos**, discorrem acerca da perspectiva ética que aflora nas *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein tendo em vista o conceito nuclear de "jogos de linguagem". No oitavo texto, "Gestalt y deriva objetivista de la Psicología de la Forma, según Merleau-Ponty", **Marcos José Müller** apresenta a leitura crítica de Merleau-Ponty acerca da noção de Gestalt proposta pelos psicólogos da Forma na medida em que tais teóricos tratam os objetos dados como totalidades intuídas sob leis objetivas. Em o novo artigo, "Brevísimas notas sobre la felicidad: una mirada ecomunitarista", **Sirio Lopez Velasco** retrata alguns apontamentos sobre o tema da felicidade sob um olhar ecomunitarista no contexto de uma educação ambiental pós-capitalista. **Wilson Antonio Frezzatti Jr.**, no décimo artigo, "Evolucionismo e racismo no Brasil 1870-1940: uma investigação acerca do conceito de raça" indica em que sentido a noção de raça pode ser considerada metafísica, ou seja, abstrata, absoluta e ahistórica, sendo inseparável do pensamento racista, mesmo daquele com pretensa fundamentação científica. Como pano de fundo histórico, apresentamos as principais formas que o racismo ocorre no pensamento brasileiro de 1870 a 1940. No décimo primeiro artigo, "Filosofia entre a universidade e a escola: uma experiência de docência pesquisadora", **Célia Machado Benvenho** reconstitui a trajetória do curso de Filosofia da UNIOESTE, de modo especial após a inclusão da Filosofia no currículo escolar do Ensino Médio em 2008, bem como a própria trajetória de formação da autora na docência pesquisadora a partir de algumas experiências vividas. A secção encerra com o décimo segundo artigo de autoria de **Pedro Gambim** intitulado "Filosofia como insônia". Nesse texto, trata-se de discorrer, a partir da obra de Lévinas, a experiência da insônia como atitude do despertar como

fenômeno genuinamente filosófico que urge em nós para além do plano ontológico, isto é, como significância de outrem.

A Secção **Escritos com Prazer** é aberta com o texto "O mal enquanto um problema metafísico" de **Amanda Victoria Milke Ferraz de Carvalho**. O trabalho visa mostrar as características de Deus estipuladas por Epicuro no seu dilema e os problemas que o tema do mal acarreta na compreensão de Deus e seus atributos sem deixar de recorrer ao livro VII das Confissões VII de Agostinho. O segundo texto, "Contribuições do nominalismo para a crítica à metafísica: de Ockham a Nietzsche" de autoria de **Fernando Sauer** objetiva reconstituir o movimento filosófico do período medieval desenvolvido pelos pensadores da escola de Oxford, que surge a partir da querela dos universais, denominado nominalismo, o que deu início a um paulatino processo de cisão com o pensamento escolástico, a saber, corrente filosófica que colocava a filosofia a serviço da teologia, via a posição de Tomás de Aquino. Já o terceiro texto, "Como tornar cidadã um ser 'exclusivamente dedicado ao amor'? Sobre Elvira López, autora da primeira tese em filosofia feminista da América Latina", **Ester Maria Dreher Heuser** examina a partir dos movimentos das professoras de filosofia, organizadas no Grupo de Trabalho da ANPOF "Filosofia e Gênero", e das premissas que os sustentam levando em conta a experiência de seu estágio de pós-doutoral em solo argentino a concepção deleuziana de potência para pensar o ensino de filosofia à luz da obra de Elvira López. O quarto texto, "Aprenda xadrez com os filósofos: o despedaçamento do ser como possibilidade", **Edgard Vinícius Cacho Zanette** observa sobre o quanto o jogo de xadrez permite não só uma interação do ponto de vista lúdico, mas se torna um instrumento valioso para o desenvolvimento da reflexão, exercício primordialmente filosófico. No quinto trabalho, "O tempo e o nascimento da beleza", **Paola Schroeder** nos apresenta um belo poema em que retrata a experiência do tempo e a gênese da beleza que remonta desde as origens gregas. **José Fernandes Weber** em o sexto texto, "Poeta", traz à tona o pano de fundo da experiência estética encarnada na figura do próprio poeta com sua contingência embebida na dor e no sofrimento reavivando o sentido trágico da existência. Já em "O cansaço circense: as desventuras de um palhaço triste", sétimo e último texto, **Claudinei Aparecido de Freitas da Silva** retrata, desde o cenário brasileiro de 2018, um fenômeno político novo: o bolsonarismo. Tal fenômeno cada vez mais rouba a cena junto à opinião pública via uma pantomima muito singular: a tragicomédia. Trata-se de distribuir pão e circo ao mesmo tempo em que se acirra os mais recônditos ânimos e "demônios" nos "armários" de certo inconsciente coletivo. A figura que melhor metaforiza isso não é a de um estadista, mas de um palhaço que se tornou a expressão da não-alegria, de fazer graça com a desgraça alheia, que, num último ato, vê o seu circo pegar fogo nas eleições presidenciais de 2022. O texto, do início ao fim, se afirma como um gesto de resistência a esse estado de coisas.

Por fim, em mais uma **Secção de Tradução**, o público leitor tem, em mãos, uma interpretação capital materializada em "Algumas reflexões sobre a afetividade do pensamento no *Esboço para uma Teoria das Emoções*". De autoria de **Gabriella Farina** e traduzido por **Caroline de Paula Bueno**, esse ensaio busca retomar um tema caro à teoria sartriana acerca das emoções. Trata-se de revisitar a problemática da afetividade para além das doutrinas tradicionais sob um giro de descrição hermenêutico-fenomenológico.

Isso posto, por meio desse Dossiê Especial, o periódico homenageia, uma vez mais, o espírito formador, plural e dialógico que, ao longo de três décadas, o PET consolida, no cenário nacional, e, particularmente, junto ao Curso de Filosofia da UNIOESTE.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Profª Drª Nelsi Kistemacher Welter

Editores